



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para uma diminuição generalizada na produção de cereais de outono/inverno (globalmente cerca de -20%, face a 2016), consequência das condições adversas (temperaturas muito elevadas e baixos teores de humidade do solo) em que decorreu grande parte do ciclo cultural.

No tomate para a indústria as perspetivas são de uma boa campanha, prevendo-se um aumento da produtividade, que deverá rondar as 94 toneladas por hectare (+15% face a 2016). Também na batata de regadio esperam-se aumentos no rendimento unitário (+10% face à campanha anterior). Quanto ao arroz e ao girassol, a expectativa é de manutenção das produtividades alcançadas em 2016.

Os pomares apresentam, de um modo geral, avanços significativos no ciclo vegetativo, perspetivando-se aumentos de 20% na produtividade da maçã, pera e pêssigo, face à má campanha de 2016. As vinhas também apresentam um avanço de duas semanas e, apesar de algumas manifestarem sintomas de stress hídrico, prevê-se um aumento no rendimento unitário de 10% face à vindima anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2017** foi 36 429 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% (+1,3% em maio) devido ao menor abate de suínos (-9,7%) e equídeos (-37,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 662 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,9% (+8,8% em maio), devido a um maior volume de galináceos (+8,7%) e perus (+8,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 8,7% (+9,9% em maio), com 24 393 toneladas produzidas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 5,1% (+8,9% em maio), não tendo ultrapassado as 8 270 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 159,4 mil toneladas, o que representa um decréscimo de apenas -0,4% (-0,1% em maio). A produção total de lacticínios registou praticamente uma manutenção, variando -0,1% (-0,4% em maio), sendo de referir uma menor produção de leites acidificados (-3,0%), manteiga (-1,1%), queijo de vaca (-0,4%) e leite para consumo (-0,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,2% (-18,3% em maio), motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, carapau, pescada e peixe espada) e também de moluscos. Às 11 360 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 876 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 0,5% (-0,4% em maio). O preço médio do pescado descarregado foi 2,30 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,5% (+21,1% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2017**, as variações mais importantes no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+19,9%), no azeite a granel (+18,4%), na batata (-71,1%), nos hortícolas frescos (-23,3%) e nos frutos (-17,6%). Em comparação com o **mês anterior**, as principais alterações foram registadas nos hortícolas frescos (+11,0%), na batata (-24,8%) e no azeite a granel (-13,1%).

Em **junho de 2017** assistiu-se a um aumento de 0,7% e de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,4% para o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um acréscimo de 0,1% para o índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. A temperatura média do ar apresentou um desvio positivo de 0,6°C face à normal, tendo-se registado uma onda de calor¹ no período de 11 a 18 de julho nas regiões do interior. Em relação à precipitação o valor médio no Continente foi de 5,3 mm, o que corresponde a pouco mais de 1/3 da precipitação normal (período 1971-2000). Face a este cenário, e de acordo com o índice PDSI², a situação de seca meteorológica estende-se praticamente a todo o território, verificando-se um agravamento no interior do Alentejo. No final de julho, cerca de 70% do Continente está afetado por seca severa e 9% por seca extrema.

Estas condições de estado do tempo permitiram que todos os trabalhos agrícolas se realizassem sem problemas, tendo ainda beneficiado o desenvolvimento da maioria das culturas de regadio. No entanto, verificaram-se situações em que os recursos hídricos disponíveis nas explorações são manifestamente insuficientes para fazer face às necessidades das culturas, nomeadamente no caso de vinhas e olivais no Alentejo (que em regime de sequeiro também apresentam já sintomas de stress hídrico). Regista-se ainda um acréscimo de explorações sem capacidade de satisfazer, com os recursos próprios, as necessidades de abeberamento dos efetivos pecuários, sendo cada vez mais frequente o transporte de água a partir de reservas de água pública, a realização de novas captações de água e a instalação de sistemas de energia e de bombagem de reforço nas captações existentes, situações que acarretam um aumento dos custos e dificultam o maneio dos efetivos.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7					
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21	21,5					
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6	0	2,5	2,1	2,3	0,3					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0					
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46	-9	-12,5	-4,5					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26,0	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3					
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3,0	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de julho, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em quase todo o território, em particular na região do Alentejo e Algarve, para valores inferiores a 20%.

¹ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

² O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 14 de agosto de 2017.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de julho de 2017

Pastagens e culturas forrageiras com produção abaixo do normal

Com a quantidade de precipitação muito reduzida ao longo dos últimos meses, o fim de ciclo dos prados e pastagens de sequeiro foi antecipado, não se tendo verificado qualquer regeneração, registando-se uma produção de matéria verde bastante abaixo do normal. O esgotamento destas áreas forrageiras conduziu a um intenso e antecipado recurso aos agostadouros ³, bem como a situações de suplementação com consumo de alimentos conservados produzidos na exploração (normalmente destinados a suprir as necessidades alimentares dos efetivos durante os meses de inverno) ou adquiridos (a preços que, face ao aumento da procura, têm aumentado para valores acima dos praticados na campanha anterior).

Área de milho de regadio para grão inferior a 80 mil hectares

A sementeira e a germinação do milho decorreram de forma regular, tendo-se observado muitos casos de antecipação das sementeiras como estratégia de gestão das disponibilidades hídricas, já nitidamente inferiores ao habitual na altura da preparação dos terrenos para a instalação desta cultura. A outra opção para gerir a falta de água foi o replaneamento das superfícies das culturas regadas, em especial das mais exigentes em termos de aportes hídricos (como é o caso do milho). Este facto, conjugado quer com as baixas cotações desta *commodity* (para níveis em que a rentabilidade desta cultura só é assegurada com produtividades muito elevadas), quer com o abastecimento do mercado nacional com milho importado de boa qualidade, determinou uma redução na área semeada (-5%, face a 2016, e -17% face à média dos últimos cinco anos).

Superfície cultivada									
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha					Índices		
		2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f	2017 f
								(Média 2012/16=100)	(2016=100)
CEREAIS									
	Milho de regadio	93	102	98	88	80	76	83	95

f - Valor previsto

Arroz mantém produtividade semelhante à campanha anterior

As searas de arroz apresentam, de um modo geral, povoamentos homogéneos e boa coloração, encontrando-se na fase de emborrachamento/início de espigamento. A presença de infestantes é inferior à da campanha anterior e alguns ataques de aves restringem-se a zonas de produção com pouca expressão no total nacional. Nas áreas instaladas, inferiores às do ano anterior (devido, essencialmente, à escassez de água nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado), as disponibilidades hídricas são suficientes para satisfazer as necessidades desta cultura, pelo que se prevê uma produtividade semelhante à alcançada em 2016.

³ Restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais, que serve de pasto aos animais em agosto.

Produtividade

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 939	2 046	2 243	1 987	2 162	2 050	99	95
Arroz	5 999	5 970	5 819	6 346	5 808	5 800	97	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	18 789	19 105	21 311	21 396	20 900	23 000	113	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	534	639	1 056	1 242	1 441	1 440	147	100
Tomate para indústria	93 479	77 790	76 142	94 653	82 059	94 000	111	115
FRUTOS								
Maçã	17 139	21 117	19 844	23 321	16 829	20 200	103	120
Pera	10 350	16 858	17 497	11 648	11 373	13 600	100	120
Pêssego	7 977	6 405	11 382	12 518	8 361	10 000	107	120
Amêndoa	264	156	313	335	277	595	221	215
VINHA								
Uva de mesa	7 231	6 940	6 885	9 173	10 210	10 700	132	105
Uva para vinho (hl/ha)	35	35	34	39	33	36	103	110

f - Valor previsto

Colheita da batata de regadio decorre normalmente

O tempo quente e seco, que tem permitido que a colheita da batata de regadio esteja a decorrer sem problemas, foi também responsável pela baixa pressão das doenças criptogâmicas sobre esta cultura (particularmente do míldio), registando-se um bom desenvolvimento dos tubérculos. A qualidade da batata colhida é, dum modo geral, boa, de calibre médio a grande e com bom poder de conservação. Prevê-se que a produtividade possa alcançar as 23 toneladas por hectare (+10%, face à campanha anterior). De referir que, pelo facto do preço da batata se encontrar abaixo do praticado no ano passado, muitos produtores estão a protelar a comercialização na expectativa de melhoria das condições.

Perspetivas de boa campanha no tomate para a indústria

As plantações do tomate para a indústria decorreram escalonadamente e sem incidentes. As searas encontram-se em estados fenológicos diversos, desde as que apresentam plantas ainda juvenis (a preencher apenas meio camalhão) até às que já estão com os frutos completamente maduros. A colheita iniciou-se em meados de julho e as primeiras previsões apontam para uma produtividade média de 94 toneladas por hectare, valor próximo do máximo das últimas três décadas (94,3 toneladas por hectare, alcançado em 2015). De referir que, nas principais zonas de produção, tem sido possível satisfazer as elevadas necessidades hídricas desta cultura, quer porque se observou uma pronta reação dos produtores à diminuição acentuada dos níveis dos aquíferos na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia (com o afundamento dos furos de captação de água), quer porque, ao contrário do que se chegou a temer, não se verificou a subida do nível de salinidade na tomada de água do Tejo na área beneficiada pela Obra de Rega da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

Quanto ao girassol, o rendimento unitário deverá ser próximo do registado em 2016.

Produtividade das pomóideas aumenta 20% face a 2016

O estado vegetativo das pomóideas é bom, apresentando um avanço significativo do ciclo face ao habitual, prevendo-se que a colheita das variedades mais precoces tenha início na segunda semana de agosto. Nas maçãs, a queda localizada de granizo na zona de Beira Douro e Távora danificou parte significativa da produção, que terá de ser direcionada para a indústria. Ainda assim, globalmente, espera-se um aumento de 20% na produtividade desta cultura face à campanha anterior que, recorde-se, foi uma das menos produtivas da última década.

Quanto às peras, as temperaturas têm contribuído para o aumento do calibre dos frutos, num ano em que a carga é elevada. Não se registaram ataques anormais de pragas ou doenças e, excetuando nos pomares onde a presença do inóculo de estenfiliose é elevada, esperam-se colheitas com frutos de boa qualidade comercial. A produtividade deverá rondar as 13,6 toneladas por hectare, valor 20% acima da obtida em 2016 e muito próximo da média do último quinquénio.

Boas perspetivas para as prunóideas

Iniciada em meados do mês de junho, a colheita do pêssago tem decorrido com normalidade. A produtividade estimada desta campanha (10 toneladas por hectare), ainda que superior à da campanha anterior (+20%), foi afetada por condições climatéricas adversas na fase da floração/frutificação, nomeadamente por geadas que comprometeram o rendimento dos pomares situados nas zonas mais baixas.

Nos amendoais, e apesar da grande maioria da área ser feita em regime de sequeiro, os sinais de stress hídrico não são muito evidentes. O aspeto vegetativo é normal, prevendo-se um aumento significativo da produtividade (+215%, face a 2016, um ano ao nível dos piores dos últimos trinta anos).

Vindimas antecipadas e com maior produção

A campanha vitivinícola está adiantada cerca de duas semanas em relação ao normal, com grande parte das castas na fase do pintor/início de maturação. A floração/alimpa decorreu sem problemas e não se registaram, ao longo do ciclo, ataques significativos das principais doenças (míldio e oídio). A contínua falta de precipitação dos últimos meses, conjugada com as elevadas temperaturas, tem, nas vinhas de sequeiro, acentuado alguns sintomas de *stress* hídrico, como sejam o amarelecimento ou perda das folhas e o engelhamento dos cachos por desidratação. Apesar disso, estima-se um acréscimo de produtividade de 10% face à campanha anterior, havendo alguma expectativa sobre os efeitos da escassez de água na qualidade dos vinhos.

Na uva de mesa o aumento de produtividade ronda os 5%.

Produção cereais afetada pela escassa precipitação e calor em excesso

A conclusão da colheita dos cereais de outono/inverno nas regiões a sul do Tejo vem confirmar as previsões de decréscimo da produção face ao ano anterior (-10% no centeio, -15% no trigo mole, -20% na cevada e na aveia e -25% no trigo duro e no triticale). O fator decisivo para esta fraca campanha foram as condições climatéricas adversas (baixos níveis de precipitação e elevadas temperaturas) registadas ao longo do ciclo, em particular nas fases reprodutivas, com impactos negativos também na qualidade do grão.

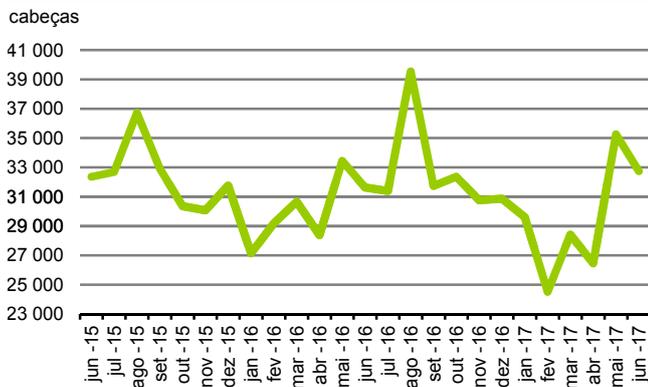
Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	55	78	95	74	77	66	89	85
Trigo duro	4	3	4	6	13	10	147	75
Triticale	17	47	47	38	40	30	82	75
Centeio	15	18	18	15	16	14	88	90
Cevada	21	30	38	44	47	37	103	80
Aveia	31	60	67	49	66	53	97	80
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	28	49	56	31	29	29	78	100

f - Valor previsto

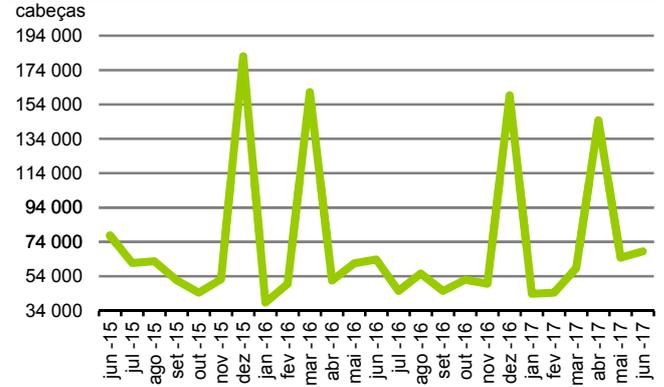
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

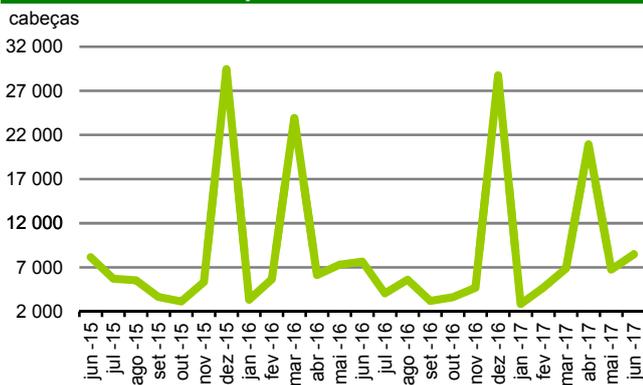
Bovinos abatidos



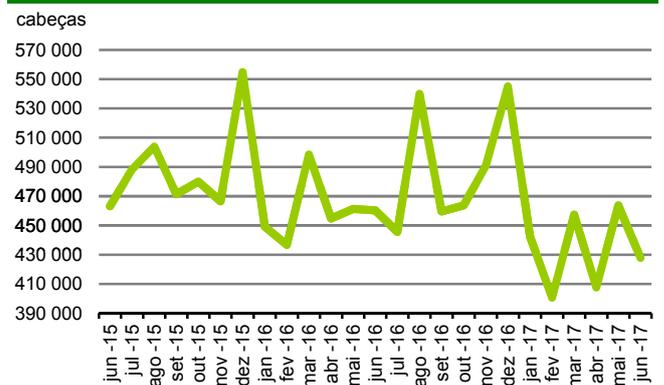
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate de suínos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2017** foi 36 429 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% (+1,3% em maio) devido ao menor abate de suínos (-9,7%) e equídeos (-37,0%). Pelo contrário, verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+6,2%), ovinos (+4,7%) e caprinos (+12,5%).

No que respeita ao número de animais abatidos, suínos e equídeos diminuíram 7,1% e 35,1%, respetivamente. Em contrapartida verificaram-se acréscimos no número de bovinos (+3,5%), ovinos (+7,4%) e caprinos (+10,8%) abatidos.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429							
Bovinos														
Cabeças (n°)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736							
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181							
Suínos														
Cabeças (n°)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813							
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278							
Ovinos														
Cabeças (n°)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554							
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882	892							
Caprinos														
Cabeças (n°)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469							
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64							
Equídeos														
Cabeças (n°)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90	74							
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14							

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e perus

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 662 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,9% (+8,8% em maio), devido a um maior volume de galináceos (+8,7%) e perus (+8,0%). Pelo contrário, patos, codornizes e coelhos registaram decréscimos de 2,1%, 10,6% e 8,1%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se também acréscimos no número de galináceos (+6,3%) e perus (+14,9%), enquanto o número de patos, codornizes e coelhos registaram diminuições de 2,4%, 6,1% e 7,0%, respetivamente.

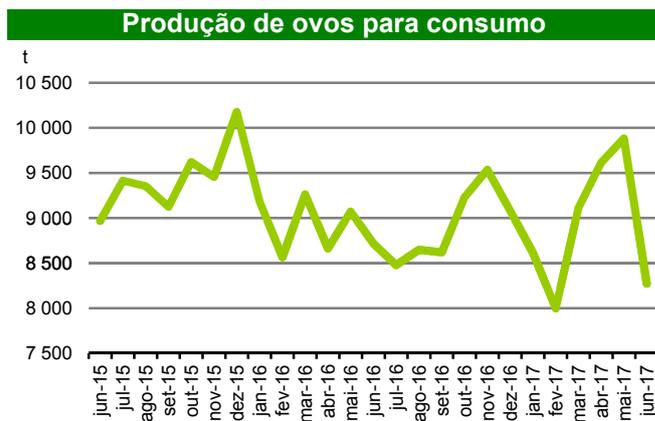
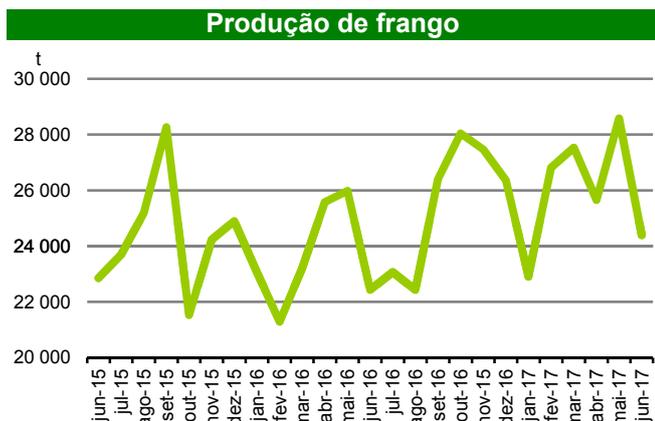
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187							
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574							
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767							
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296	264							
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060							
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350	318							
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826	776							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752	914							
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138	179							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398	344							
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485	412							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e redução nos ovos para consumo

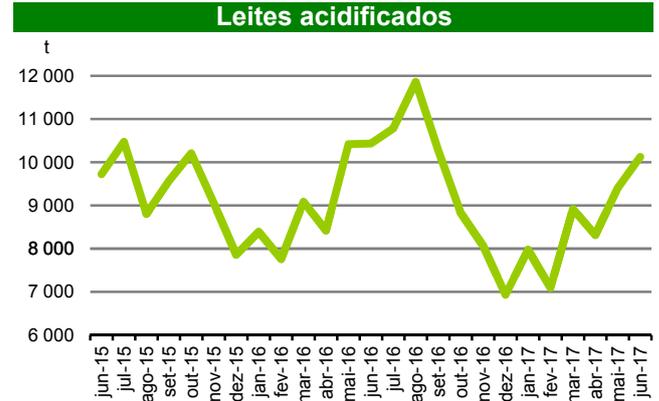
Em **junho de 2017** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 8,7% (+9,9% em maio), com 24 393 toneladas produzidas.

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 5,1% (+8,9% em maio), não tendo ultrapassado as 8 270 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776	
	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758								
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317	
	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393								
Pintos do dia															
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849	
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084								
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747	
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395								
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058	
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270								
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551	
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941								
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540	
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Recolha de leite de vaca e volume de produção de lacticínios com decréscimo em junho

A recolha de leite de vaca em **junho de 2017** foi de 159,4 mil toneladas, o que representa um decréscimo de apenas -0,4% (-0,1% em maio).

A produção total de lacticínios registou praticamente uma manutenção, variando -0,1% (-0,4% em maio), sendo de referir uma menor produção de leites acidificados (-3,0%), manteiga (-1,1%), queijo de vaca (-0,4%) e leite para consumo (-0,2%). Pelo contrário, houve um aumento do volume de nata para consumo produzida (+24,1%).

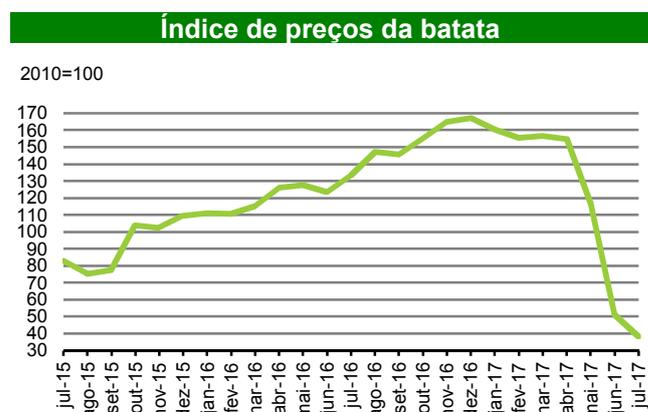
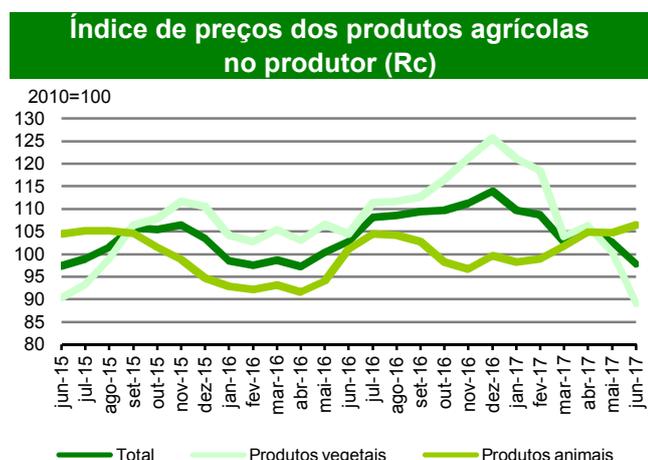
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
														Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395							
Produtos lácteos	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808							
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433							
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739							
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564	657	737	720	778							
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122							
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710							
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902							
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2017** registou-se um acréscimo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos ovos (+19,9%), do azeite a granel (+18,4%), dos suínos (+10,2%), dos bovinos (+2,2%) e das plantas e flores (+1,9%); relativamente ao mesmo período, foi observada uma diminuição índice de preços da batata (-71,1%), dos hortícolas frescos (-23,3%), dos frutos (-17,6%), das aves de capoeira (-9,2%) e dos ovinos e caprinos (-0,4%).

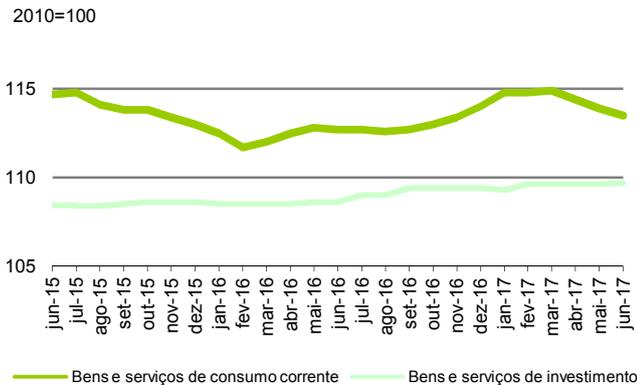
Em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento no índice de preços dos hortícolas frescos (+11,0%), dos frutos (+9,4%) do azeite a granel (+13,3%), dos suínos (+3,4%), dos ovos (+2,2%) e das plantas e flores (+1,5%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-24,8%), do azeite a granel (-13,1%), dos ovinos e caprinos (-0,6%) e dos bovinos (-0,4%). Nas aves de capoeira não se assistiu a qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4
	2017 Po	109,7	108,7	102,7	105,6	102,6	97,8	x						
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7
	2017 Po	121,1	118,5	103,9	106,3	100,4	89,0	x						
dos quais:														
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5						
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7
	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8	103,7						
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,5	81,7	90,7						
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	97,2	97,3	98,3	96,8	99,6	99,3	x						
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4
	2017 Po	91,2	90,8	90,5	90,0	92,6	93,0	x						
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6						
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4
	2017 Po	116,4	121,4	110,4	110,4	96,2	90,7	92,1						
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	101,8	104,9	104,8	106,5	x						
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2						
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8						
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4						
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5						
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8
	2017 Po	97,2	98,0	99,9	99,4	98,7	98,9	x						
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2017**, observou-se uma variação de +0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causada, essencialmente, pelo aumento no índice de preços dos adubos e corretivos (+13,3%), das sementes e plantas (+8,0%) e das despesas veterinárias (+7,0%); face ao **mês anterior** registou-se uma variação de -0,4% o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, essencialmente, à diminuição do índice de preços da energia e lubrificantes (-2,0%).

O índice de preços dos bens e serviços de investimento apresentou uma variação de +1,0%, em consequência,

Índice de preços de energia e lubrificantes



principalmente, pelo aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,4%), das máquinas e materiais para cultura (+1,2%) e dos tratores (+1,1%); em comparação com o **mês anterior**, assistiu-se a um acréscimo de 0,1% que se ficou a dever à variação ocorrida no material para colheita (+0,1%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou uma variação de -0,8% e em relação ao **mês anterior** de -2,0% .

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	2010=100												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,8	114,8	114,9	114,4	113,9	113,5							
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	140,5	142,0	147,4	139,1	136,6	135,3							
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,5	100,7	99,5	97,3	95,4							
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,6	130,4	133,8	133,8	133,8	133,8							
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,3	122,0	121,8	121,4	121,2							
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,7	100,6	100,7	103,0	103,0	103,1							
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6							
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1							
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,7							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3							
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7							
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8							
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

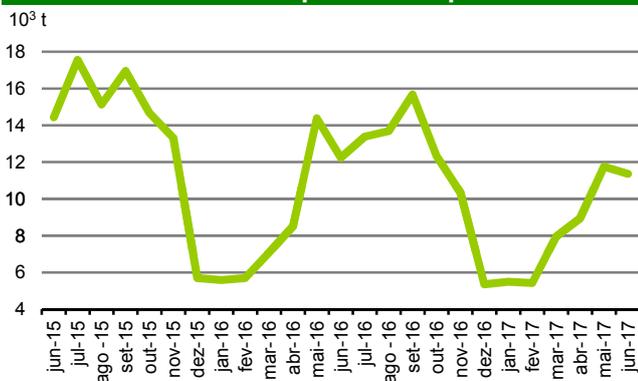
V - PESCAS

Menor volume de captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau

Em **junho de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,2% (-18,3% em maio), motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, pescada, carapau e peixe espada) e também de moluscos. Às 11 360 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 876 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 0,5% (-0,4% em maio).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 209 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 104,9%, cerca do dobro do mês homólogo (-8,9% em maio), devido sobretudo à maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira, foram capturadas 1 156 toneladas, que representaram um aumento de 7,1%, (+0,4% em maio), motivado igualmente pela maior captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



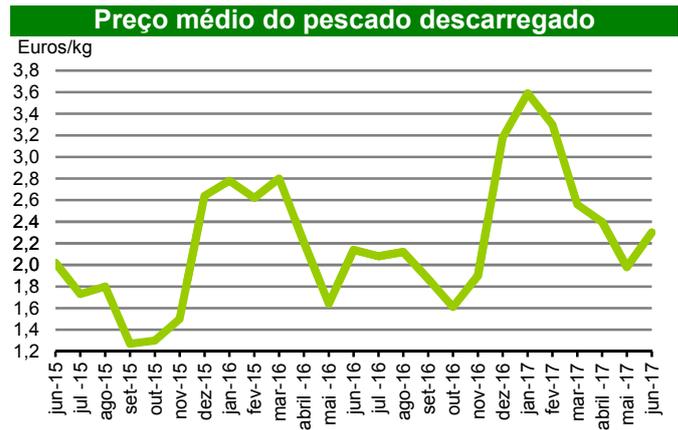
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (10 063 toneladas) diminuiu 6,0% (-17,7% em maio). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de captura de cavala (-49,2%), com 1 322 toneladas, de pescada (-27,3%) com 136 toneladas, de carapau (-15,3%), com 1 997 toneladas e de peixe espada (-11,7%), com 377 toneladas capturadas. Em contrapartida, registaram-se maiores quantidades de atuns (+87,8%), com 1 581 toneladas capturadas e de sardinha (+9,0%) com 3 018 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 1847-A/2017, de 2 de março, que estabelece os limites de captura de sardinha com a arte do cerco entre o dia 1 de março e o dia 31 de julho de 2017.

O volume de crustáceos (124 toneladas) aumentou 17,0% (+30,3% em maio), devido sobretudo a maiores volumes de caranguejos, perceves, camarões e lagosta. Os moluscos (1 169 toneladas) apresentaram um decréscimo de 17,7% (-25,6% em maio), sendo de destacar principalmente uma menor captura de polvo, mexilhões e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,30 Euros/kg, ou seja, um aumento de 7,5% (+21,1% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,93 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 5,9%, devido ao aumento de preço da cavala, carapau, pescadas e peixe espada; já os atuns e a sardinha registaram preços inferiores aos do mês homólogo de 2016. O preço dos crustáceos (15,30 Euros/kg) aumentou 4,0%. O preço médio dos moluscos (4,63 Euros/kg) teve um acréscimo de 17,6%, devido a preços superiores atingidos por espécies como polvo, mexilhão e choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5592	5694	7081	8510	14384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5497	5424	7949	8943	11753	10 360							
Valor (10 ³ €)	2016	15984	15447	20472	19511	24540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20423	18699	21278	22416	24437	26 876							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4							
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53	29							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3782	4059	5081	6783	12780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3932	4127	6013	7215	10512	10 063							
Valor (10 ³ €)	2016	9704	10086	12513	12147	17329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12684	11728	12880	14376	16984	19 640							
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1232	1573	1824	2241	3931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1181	1477	2561	2213	2528	1 997							
Valor (10 ³ €)	2016	1647	1522	1901	2045	2708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1396	1450	2071	1690	1808	1 700							
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159	136							
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480	387							
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2066	3 018							
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1672	5 345							
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1641	3392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1480	2074	1 322							
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875	506							
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1164	1263	1 581							
Valor (10 ³ €)	2016	592	1037	917	1093	3100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3042	3081	3 348							
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408	377							
Valor (10 ³ €)	2016	1153	1117	1321	1001	1375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1596	1089	1168	1235	1323	1 227							
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124							
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1117	1334	1286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1307	1538	1574	1 818							
Moluscos														
Peso (t)	2016	1785	1593	1869	1601	1499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1523	1200	1778	1594	1116	1 169							
Valor (10 ³ €)	2016	6023	4995	6481	5829	5841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7232	5687	6536	6297	5826	5 389							
Continente														
Peso (t)	2016	5137	5031	6231	7532	12528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5011	4856	7364	7460	9929	8 996							
Valor (10 ³ €)	2016	14168	13282	17137	15748	18981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18390	16150	18547	17490	18725	19 865							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2060	3 015							
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1661	5 340							
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388	1 209							
Valor (10 ³ €)	2016	1107	1402	2290	2476	2064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1061	1660	1900	1814	2185	4 070							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48	679							
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164	1 185							
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1237	1436	1 156							
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1045	1287	3494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3113	3527	2 941							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205	195							
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694	665							
Tunídeos														
Peso (t)	2015	6	24	79	270	1154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2016	13	34	26	993	1159	892							
Valor (10 ³ €)	2015	38	149	345	832	2714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2016	74	195	156	2406	2685	2 109							

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA